

v.2, n.5, 2025 - Maio

# REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

## REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS FORMACIONAIS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DURANTE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Deni Morais da Silva<sup>1</sup>  
Monica de Jesus Santos<sup>2</sup>  
Maria Valéria M. de Oliveira<sup>3</sup>

Revista O Universo Observável  
DOI: 10.5281/zenodo.15336494  
[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.15336494)

<sup>1</sup>Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2025).

E-mail: [deni-ms@hotmail.com](mailto:deni-ms@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0984-8514>

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia UNEB 2024, Graduada em letras vernáculas 2007, Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia clínica e Institucional Técnico AEE Colégio Estadual da Bahia.

E-mail: [monicajsantos@yahoo.com.br](mailto:monicajsantos@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0000-0886-4055>

<sup>3</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador (2003). Pós-graduada em Educação Inclusiva e Diversidade pelo Instituto Superior Afonso Cláudio (2011). Especialista em Educação Especial pelo Instituto Superior Afonso Cláudio (2016). Especialista em Alfabetização e Letramento de Jovens nas Séries Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos -(2019). Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica E Hospitalar pela Faculdade Serra Geral-(2022).

E-mail: [valeriaooliveira@gmail.com](mailto:valeriaooliveira@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3664-1926>



**REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS FORMACIONAIS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DURANTE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Deni Moraes da Silva, Monica de Jesus Santos e Maria Valéria M. de Oliveira



Fonte: <https://www.aredacao.com.br/noticias/211354/prefeitura-inaugura-60-sala-de-recursos-multifuncionais-em-goiania>

**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

**ISSN**  
International Standard Serial Number  
2966-0599  
[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

**Editora e Revista**  
O Universo Observável  
CNPJ: 57.199.688/0001-06  
Naviraí – Mato Grosso do Sul  
Rua: Botocudos, 365 – Centro  
CEP: 79950-000

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo descrever as experiências vividas pelos alunos integrantes do Programa da Capes Residência Pedagógica na sala multifuncional da Escola Municipal Comunitária Histarte, ampliar a visão dos residentes do PRP a realidade no ambiente educacional, desenvolver a prática docente e contribuir para minimizar os desafios da inclusão de pessoas atípicas nas salas regulares de ensino. Todas as experiências vivenciadas marcaram de forma significativa a carreira profissional dos estagiários envolvidos no programa assim como as relações entre a comunidade escolar, pais ou responsáveis. As experiências de campo ocorreram de modo presencial e semanal. A metodologia é baseada na imersão dos estudantes no chão da escola, através de observações, escritas de relatórios e intervenções. A Residência Pedagógica desta forma constitui elementos fundamentais para a vida e formação dos estudantes participantes do programa, destacando a importância de vivenciar neste período com a educação especial e inclusiva na escola.

**Palavras-chave:** Programa Residência. Imersão. Vivências. Inclusão. Sala Multifuncional.

## ABSTRACT

*The aim of the work is to describe the experiences lived by students participating in the Capes Pedagogical Residency Program in the multifunctional room of the Histarte Municipal Community School, expand the vision of PRP residents to reality in the educational environment, develop teaching practice and contribute to minimizing the challenges the inclusion of atypical people in regular teaching classrooms. All the experiences had a significant impact on the professional career of the interns involved in the program, as well as the relationships between the school community, parents or guardians. Field experiences took place in person and weekly. The methodology is based on immersing students on the school floor, through observations, written reports and interventions. The Pedagogical Residency thus constitutes fundamental elements for the life and training of students participating in the program, highlighting the importance of experiencing special and inclusive education at school during this period.*

**Keywords:** Residency Program. Immersion. Experiences. Inclusion. Multifunctional Room.

## 1 INTRODUÇÃO

O programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes têm como finalidade a realização de projetos institucionais de residência pedagógica no Ensino Superior, para isso, conta com a participação de estudantes de diversas áreas das universidades, objetivando ampliar seus conhecimentos, atuando no campo de pesquisa, contribuindo para com a formação destes estudantes em uma dimensão mais abrangente e formadora.

Este programa além de fazer uma ponte entre os bolsistas e as escolas públicas, ele ainda fornece o embasamento destes, por meio da construção pedagógica entrelaçando à prática e a teoria como elementos fundamentais para a formação do profissional.

Assim, o presente artigo visa apresentar os primeiros momentos do projeto da residência na Escola Municipal Comunitária da Histarte, considerando as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia do Programa Residência Pedagógica pela CAPES, na sala multifuncional da referida escola, entre o período de novembro de 2022 a abril de 2024.

Desse modo, é importante ressaltar que esta convivência com a teoria e a prática na escola se constituiu como experiências ricas para o currículo dos estudantes, ampliando os conhecimentos construídos

nas universidades, contribuindo para a formação do acadêmico.

Nesse sentido, este trabalho reverbera elementos fundamentais trazidos pelo programa à vida acadêmica e à formação do estudante, visto que a prática e a teoria juntamente constituem-se como elementos importantes para a formação do bolsista, já que a imersão no chão da escola permite que o estudante possa vivenciar a prática e conhecer todas as realidades vividas pela comunidade escolar.

Entende-se, assim, que uma carga horária mais extensa como a proposta pelo programa permite que os estudantes tenham mais vivências, já que eles podem observar mais situações que envolvem o processo de aprendizagem desenvolvido nas escolas o que amplia a percepção acerca da realidade escolar, pois é possível observar a organização escolar e os diferentes ciclos que fazem parte do ano letivo, oportunizando o aprendizado significativo quanto à organização curricular das disciplinas, à inclusão de vários projetos e ações que fazem parte do período letivo; às festas e comemorações anuais e aos contextos que se apresentam no cotidiano da escola.

Além disso, o programa permite que os estudantes possam observar todas as salas, de modo, que eles podem conhecer suas especificidades, identificar a organização do trabalho de cada professor; o tempo de aprendizagem de cada turma e

dos estudantes; a relação interpessoal entre as professoras e os alunos, e dos alunos com seus pares; a metodologia dos professores, as ações da professora de apoio que atua com estudantes com necessidades especiais; a inclusão desses alunos, bem como a forma como cada professor trabalha os conteúdos estabelecidos no currículo.

Com isso, percebe-se a diferença entre o estágio supervisionado ofertado pelos cursos de licenciaturas e o Programa da Capes. Sobre esse viés, vale destacar o que pontua Silva (2005) quando afirma que o estágio supervisionado oportuniza aos estudantes dos cursos de licenciatura conhecer a realidade escolar, a fim de que eles possam observar as situações e intervir sobre ela. Assim, observa-se que durante o estágio supervisionado os estudantes podem apreender com a prática o que eles viram na teoria mediada na sala de aula dos cursos de licenciatura, articulando, com isso, os conhecimentos e competências desenvolvidas no processo formativo.

Além disso, é importante destacar que os estágios curriculares obrigatórios dos cursos de licenciatura possuem uma carga horária total de 100 horas. Ao passo que o Programa de residência pedagógica propõe uma carga horária de 320 horas somente na etapa de imersão na escola, divididas entre as atividades de observação participante em todas as salas do 1º ao 5º ano, planejamentos de aulas com a orientação do professor da universidade, 100 horas de intervenções, desenvolvimento de projetos e produção de material didático, além de mais 80 horas de formação e diálogos reflexivos dentro da própria universidade.

Por isso, em se tratando das experiências obtidas mediante o Programa da Capes, Silva (2005) assevera que este programa tem como principal finalidade possibilitar que os estudantes de licenciatura desenvolvam projetos que incentivem articulação entre teoria e prática, o que faz com que estes estudantes aprimorem sua prática pedagógica mediante o acompanhamento das rotinas de professores na dinâmica de funcionamento das salas de aula e da gestão escolar, o que permite a leitura dinâmica da realidade que permeia o universo escolar e suas experiências.

Logo, entende-se que os momentos vivenciados no Programa da Capes se constituem como experiências práticas que enriquecem a carreira do estudante, visto que é uma forma de promover a convivência entre a comunidade escolar e os bolsistas, mediante uma relação de empatia, afeto e respeito, traduzindo a conformidade de ambos por ações de bem-estar dos estudantes envolvidos no processo,

fazendo deste aprendente um pesquisador que consegue além de observar, buscar de forma consciente e científica os problemas levantados no chão da escola, por meio de ações respaldadas na pesquisa, visando, com isso, desenvolver soluções adequadas às situações-problema que surgem durante as observações e prática pedagógicas.

Por isso, entende-se que esta matéria descreveu as experiências vividas na sala multifuncional da escola aqui em destaque, asseverando com mais detalhes seu funcionamento e os benefícios para os estudantes com necessidades especiais que participaram deste espaço enriquecedor.

Ademais, relatamos os atendimentos aos estudantes os quais foram realizados nesta sala e como foram as nossas experiências durante o período. No epílogo do trabalho, foram deixadas as nossas impressões de como foi de imensa importância a participação no programa e a grande valorização para a carreira profissional.

Nesta senda, este estudo tem como problema de pesquisa qual a importância do Programa da Capes Residência Pedagógica (PRP) do Governo Federal para a formação do estudante dos cursos de licenciatura?

## 2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ELEMENTO FORMADOR

O Programa da Capes Residência Pedagógica (PRP) do Governo Federal destinado como estágio para os estudantes de nível superior traz em si elemento constituinte de grande importância para a formação destes estudantes, sendo, por isso, um importante recurso na construção de sua carreira. Assim, a programa além de fazer uma ponte entre os bolsistas e a escolas públicas, ainda fornece o embasamento destes por meio da construção Pedagógica, entrelaçando a prática e a teoria como elementos fundamentais para a formação do profissional, pois este programa traz:

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional (Freitas; Freitas; Almeida, 2020, p. 19).

Desse modo, entende-se a convivência com a teoria e a prática na escola favorece experiências ricas para o currículo dos estudantes, desmistificando o que anteriormente era considerado nas universidades

quando os estudantes apesar de conviverem com a teoria e a prática, estas eram insuficientes para sua formação, fazendo com que estes saíssem das universidades sem experiências no convívio com a sala de aula e com a prática que se dar neste ambiente.

Por isso, observa-se que a questão da ambientalização dos bolsistas com o chão da escola é essencial no programa, pois os estudantes iniciam o processo desde o início na escola, participando da semana pedagógica, das reuniões dos professores, das ações e projetos na escola. Assim, a imersão na unidade escolar permite que os futuros profissionais bolsistas desfrutem ativamente do dinamismo que envolve as práticas escolares em seu caráter pedagógico. Sobre essa dinâmica, percebe-se que o Programa Capes:

Apresenta o potencial de apropriação dos estudantes no processo de transposição didática, o investimento por parte dos residentes em ações de modernização de práticas escolares e de renovação de saberes a serem ensinados na escola. Para ele, o ambiente profissional oportunizado pela escola assegura as reflexões que o estudante precisa fazer e o enriquecimento profissional (Guedes, 2021, p. 43).

Pode-se destaca, ainda, como elemento fundamental do Programa a diferença entre esta experiência e o estágio supervisionado oferecido no currículo dos cursos de licenciatura das universidades. Esta diferença coexiste, pois o estágio supervisionado oferece ao estudante um período curto de vivência no chão da escola, não concretizando de fato a prática e a teoria, enquanto o que é ofertado pelo Programa possibilita um aprendizado vivenciado em um período de dezoito meses, proporcionando, com isso, uma ampla experiência com mais abertura nas relações e trocas de experiências profissionais.

Essa diferença entre as duas modalidades se constituem como trocas que perpassam o ambiente escolar, tornando possível a convivência dos estudantes com pais e responsáveis dos estudantes da escola, constituindo, assim, uma relação harmoniosa.

Outro elemento fundamental que merece destaque é a relação horizontal construída durante o

curso entre a coordenadora, preceptora<sup>1</sup> e bolsistas. Assim, o trabalho do coordenador visa fortalecer os laços entre os envolvidos, conduzindo com muito diálogo, trocas, reflexões durante todo o período da formação da residência. A comunicação, o planejamento e o trabalho são realizados de maneira coordenados e transparentes versatilizando as ações ocorridas ao longo do programa.

Desse modo, entende-se que “O Programa parte do princípio da imersão dos alunos, durante dezoito meses consecutivos, em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhe é designada, com a participação ativa do professor preceptor” (Freitas; Almeida, 2020).

Destacamos ainda como elemento fundamental a importância do Programa para a formação de professores, pois se constitui como um processo emancipatório, possibilitando a práxis voltada ao melhoramento das competências dos estudantes, ou seja, a formação, de acordo com esse programa, baseia-se em um profissional que pensa em suas práticas e em suas ações como principais elementos para a ação-reflexão-ação.

Neste sentido, o professor está voltado a desenvolver práticas que favoreçam o ensino e a aprendizagem de maneiras contextualizadas, pensadas na subjetividade e, ao mesmo tempo, no coletivo.

Por conseguinte, o acesso à escola no período da Residência Pedagógica permite que a observação do chão da escola seja um elemento imprescindível para o estudante na sua formação, pois é uma maneira de elucidar a teoria e a prática. Desde modo, o estudante precisa observar o ambiente com cautela e sensibilidade, sem colocar as próprias impressões, mas sim observar o chão da escola de maneira respeitosa e cuidadosa.

Assim, o ato de observar, de acordo o Dicionário Aurélio, se constitui como uma ação de: “Analisar empírica e cientificamente, adequar-se às regras, ou seja, o momento da observação constitui-se não como fácil, mas sim um momento de reflexões sem julgamentos”.

periodicamente com os residentes e outros preceptores, para socializar conhecimentos e experiências; articule com a gestão da escola e outros docentes, visando criar na escola-campo um grupo colaborativo de preceptoria e socialização de conhecimentos e experiências (BRASIL, 2018, p. 7-8)

<sup>1</sup> De acordo com a Portaria GAB nº 45, de 12 de março de 2018, no art. 18 espera-se do preceptor, que este auxilie o docente orientador na orientação do residente, acompanhe e oriente as atividades do residente na escola-campo, zelando pelo cumprimento do Plano de Atividade; avalie periodicamente o residente e emita relatório de desempenho; reúna-se

Com isso, entende-se que observar requer do bolsista a sensibilidade de também saber ouvir com cautela e precisão, a fim de poder elaborar melhor seu planejamento de ação para o ambiente. O estudante como pesquisador é outro diferencial para o residente do programa Capes, pois, ao mesmo tempo em que ele consegue vivenciar a teoria e a prática, também busca desenvolver suas ações baseadas em estudos científicos para melhor conduzir sua prática, construindo neste estudante, o gosto pela pesquisa para resolução de questões pertencentes à comunidade escolar, assim a pesquisa tende a ser um a base sólida para novos resultados e também a oportunidade de novas descobertas.

Logo, pode-se afirmar que as vivências obtidas durante o programa de residência permitiram que os estudantes participantes além de colocarem em prática toda a teoria apreendida durante as aulas, pudessem também analisar, refletir e compreender as situações arraigadas à prática pedagógica, incluindo nessa imersão as divergências, especificidades e relações que existem entre teoria e prática, permitindo, com isso, a formação integral do estudante.

Sobre esse véis, Drumond (2015) ressalta que esta prática realizada no programa de residência pedagógica é uma oportunidade enriquecedora, haja vista é possível experienciar situações, falas, realidades e demais possibilidades que estão presentes nas vivências que fazem parte da futura profissão.

Esse entendimento se constitui mediante a observação de que as vivências escolares oportunizadas pela Residência Pedagógica são uma experiência singular do programa, pois possibilitam o aprimoramento dos saberes e desenvolvimento de experiências individuais, acadêmicas e profissionais.

O diálogo existente entre o campo de estudo - universidade e o campo de atuação profissional - escola de anos iniciais permitiu que nós residente (nome dado ao acadêmico que participa da residência pedagógica) pudéssemos: vivenciar a profissão docente de forma orientada; verificar se esta é realmente a escolha profissional e decidirmos em que dimensão iremos atuar.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo se constitui mediante a análise das vivências oportunizadas pelo Programa de Residência Pedagógica do Capes, com o intuito de relatar a importância da imersão dos estudantes dos cursos de licenciatura no universo escolar. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa com base em autores que destacam a importância dessa aprendizagem para os futuros profissionais da educação, considerando a

necessidade de estabelecer a relação entre as teorias apreendidas em salas de aulas nos cursos de graduação e a prática dos estudantes frente às demandas que fazem parte de seu fazer profissional.

Além disso, este estudo apresenta as vivências dos estudantes em uma escola da rede municipal de Salvador, no espaço cuja funcionalidade é oferecer aulas de tecnologia aos estudantes da escola, a fim de que eles possam desenvolver habilidades necessárias ao uso das tecnologias, considerando que esses saberes são importantes para estes estudantes, conforme destaca a Lei de Diretrizes e Base, Lei 9.394/96 a qual estabelece que: “a educação digital como dever do Estado na educação pública por meio da garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet de alta velocidade” (Brasil, 1996).

Desse modo, este estudo apresenta reflexões dos estudantes residentes do programa, ressaltando que é possível desenvolver novas habilidades, bem como estabelecer a relação entre a prática e a teoria, contribuindo, com isso, para aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos de licenciatura, o que promove vivências enriquecedoras para os futuros profissionais que atuarão na área da educação como futuros pedagogos, ajudando a transformar o saber em uma experiência contextualizada com a realidade escolas e suas especificidades.

### 4 A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA SALA MULTIFUNCIONAL

Sabe-se que o direito à educação está assegurado na Constituição federal brasileira de 1988, no art.205, evidenciando que é preciso garantir que todos tenham o acesso a ambientes educacionais, conforme suas necessidades. Para tanto, a Lei nº 9.394/96 visa garantir o acesso dos estudantes com deficiência na escola regular, a fim de que eles possam ter acesso às salas de aulas, bem como aos recursos que elas dispõem.

Esta garantia é extremamente importante na promoção da inclusão, pois visa à permanência dos alunos na escola e o acompanhamento direto com eles na prestação de serviço e melhoria de sua aprendizagem. Neste sentido, salas como as multifuncionais garantem que a escola seja mais diversa, estabelecendo políticas públicas inclusivas e não discriminatórias ou segregadoras, pois a Lei 9.394/96, no art. 96, estabelece que:

O sistema educacional deve garantir aos estudantes com necessidades educativas especiais todas as adequações necessárias, para assegurar o seu desenvolvimento pleno de modo inclusivo, sendo atendido diante de suas necessidades. Para se concretizar esta finalidade não é suficiente ajustes estruturais na escola, mas também, adequações do currículo escolar, a reflexão sobre a formação do professor e a sua atuação junto ao estudante com deficiência (Aranha, 2000, p. 23).

Logo, observa-se que é necessário garantir que os estudantes com necessidades educacionais especiais tenham acesso à matrícula e à participação nas escolas regulares, o que inclui a inclusão destes em ambientes com recursos diversos, incluindo a tecnologia e os aparatos que compõem as salas multifuncionais, visto que:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Ministério da Educação [MEC], 2008) institucionalizou e legalizou a implantação das SRM nas escolas públicas de ensino regular a fim de concretizar a inclusão de crianças deficientes, com transtornos globais do desenvolvimento<sup>1</sup> e/ou altas habilidades/superdotação (Nota Técnica n. 11, 2010). Contudo, a atividade do AEE que nela é executada ultrapassa as prescrições impostas pela política apresentada. Sua prática é composta de variabilidades humanas e técnicas presentes nas escolas que muito requisitam a subjetividade humana (Figueiredo; Silva, 2022, p. 03).

De acordo com os autores, o documento orientador da implantação da sala de recursos multifuncional do Ministério da Educação visa promover o acesso, a participação e a aprendizagem do público-alvo nas escolas de ensino regular. Assim, as salas multifuncionais são importantes para que estudantes com necessidades especiais possam ter acesso com base em suas necessidades, o que evidencia a importância desses espaços estarem devidamente adaptados a estes estudantes, para que eles possam desenvolver sua autonomia e independência para realizar das situações/atividades dentro da escola e fora dela.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define o público-alvo da Educação Especial estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação. Por isso, entende-se que a Sala de Recurso Multifuncional é muito importante para os alunos com necessidades especiais, já que estas são um espaço constituído de materiais e professores especializados capazes de realizar um trabalho voltado especificamente para a especificidade e dificuldade de cada estudante.

Com isso, o trabalho do professor que atua no Atendimento Educacional Especializado – AEE deve ser realizado em conjunto com o professor (a) da sala regular, visto que essa parceria é importante para que o estudante com necessidade especiais possa desenvolver-se melhor durante sua formação, tendo todo suporte necessário para o desenvolvimento de novas habilidades, haja vista que:

Essas salas se tornam imprescindível para as práticas educativas inclusivas, onde devem ser ofertadas de maneira que os estudantes com necessidades educacionais se sintam confortáveis para aprender, evoluir e superar suas barreiras de forma adequadas às suas condições reais. Vale destacar que o atendimento deve ser realizado na própria escola ou em escolas próximas de ensino regular segundo a Resolução N° 4/2009 do artigo 5° (Silva, 2021, p. 14).

Assim, entende-se que a sala multifuncional constitui-se por um (a) professor (a) com formação na área da educação especial orientado pelo documento formação continuada. Este profissional recebe o apoio de outros profissionais da educação entre os quais estão: intérprete de libras, tradutor de Língua Brasileira de sinais e pessoal de apoio que atuem nas atividades de cuidados pessoais, alimentação e locomoção.

Desse modo, apresentamos de forma sucinta no presente relato as atividades e as ações que desenvolvemos e as que tiveram a participação dos residentes da sala do AEE como colaboradores na excursão, dando foco maior aos atendimentos com os estudantes da sala do AEE. Entre as principais ações desenvolvidas estão: “Ô Abre Alas Que Quero Estudar!”, “Decifrando o Enigma”, “Eleição de Líderes de sala”, “A Paz Começa em Mim”, entre outros exercícios realizados em sala de aula regular.

Os atendimentos oficialmente iniciaram sobre a orientação da preceptora Maria Valéria M. de Oliveira, que abordou os aspectos relacionados à teoria e ao estudo dos documentos dos estudantes (relatórios médicos, entrevistas e relatórios de atendimentos anteriores).

Iniciamos o atendimento com o estudante 1 na sala do AEE. Este estudante possui uma alteração genética causada por uma divisão celular atípica, a qual conhecemos como Síndrome de Down. Além disso, o estudante possui cardiopatia congênita complexa. No primeiro dia, nos conhecemos, e podemos perceber que o estudante é tranquilo, comunicativo e muito afetuoso. Podendo perceber também que ele possui dificuldades em conduzir

atividades com as mãos e que tem pouco foco de atenção nas atividades realizadas.

Nos atendimentos, o estudante X demonstra interesse pelas atividades propostas, evidenciando que já conhece as letras do alfabeto, escreve seu nome e, com ajuda, consegue associar as letras do alfabeto com imagens ou figuras que correspondem à letra inicial.

Assim, realizamos atividades para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa do estudante, pois ele tem muita dificuldade no manuseio de objetos com as mãos. Além disso, trabalhamos com atividades que envolvem atenção, memória, foco e a ampliação do conhecimento das palavras.

Iniciamos o atendimento do estudante Y, que, de acordo com o laudo médico, apresenta transtorno do desenvolvimento intelectual. Durante o atendimento, todo o trabalho foi com a intenção de trabalhar com reforçadores e estimulação da memória do estudante, abordando também aspectos da aprendizagem da escrita e leitura, comunicação e verbalização. Neste sentido, foram utilizados períodos curtos de leituras e contação de histórias.

O estudante demonstra muita timidez em sala de atendimento, por isso, usamos técnicas relacionadas como roda de conversa no período de atendimento. O estudante está, dentro de seus limites, acompanhando as propostas realizadas na sala de AEE.

As atividades e os atendimentos seguiram acontecendo de maneira planejada e orientada pela preceptora até o final do programa na escola campo.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais resultados das experiências do Programa de Residência Pedagógica na escola campo foram presenciar e participar da rotina da escola, a prática da docência e a vivência na sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE possibilitaram a convivência com a realidade da escola, dos estudantes e de seus responsáveis, bem como permitiu que observássemos as situações que ocorrem na sala de aula regular e todas as etapas das atividades no funcionamento da sala do AEE.

Nesse contexto, vale destacar o pensamento de Frantz e Maldaner (2010) quando destacam a importância da observação possibilitada durante os programas de residência pedagógica, haja vista que estes:

Aproximam mais o professor em formação da escola, desenvolvendo um olhar sensível e interpretativo de questões do cotidiano escolar. Esse processo resulta em produção de saberes que envolvem práticas de reflexão,

análise e problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incertezas (Frantz; Maldaner, 2010, p. 17).

Ademais, ao lidar com diversas situações que se apresentam no cotidiano da escola, sobretudo na AEE, aprendemos na prática como resolver, mesmo com as inseguranças e dificuldades, as situações típicas e atípicas do dia a dia da escola.

Desse modo, é importante destacar que as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica nos oportunizaram conhecer na prática como se dá o processo de inclusão nas escolas municipais, conhecendo os estudantes com diferentes necessidades, com laudo ou não, que estão matriculados na escola.

Assim, durante o período de observação pudemos interagir com estes estudantes, acompanhando a realização das atividades, explicando como fazê-las, os ajudando a realizar as propostas que os professores apresentavam, e com isso, buscamos compreender as características que estão arraigadas à educação inclusiva, tentando com muita dedicação compreender o processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades especiais.

Por conseguinte, entendemos que a imersão no ambiente escolar durante o Programa de Residência Pedagógica despertou a reflexão acerca da responsabilidade do professor que atua na educação inclusiva, visto que é preciso saber que os estudantes com necessidades especiais, embora possuam alguns limites, são capazes de apreender novos conhecimentos e desenvolver novas habilidades e que, independente da forma como aprendem e o tempo que levam, é sempre importante incentivá-los para que eles possam se sentir valorizados em seu processo de aprendizagem.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa de Residência Pedagógica permitiu adentrar em espaços da escola campo, observando sua realidade em todos os aspectos de sua funcionalidade e buscando caminhos possíveis para a atuação no exercício da docência, principalmente na sala multifuncional. Para nós futuras pedagogas essa experiência proporcionou a observação, a construção e o enriquecimento da docência, como também, permitiu que buscássemos metodologias inovadoras a fim de auxiliar no processo do desenvolvimento formativo dos discentes.

Assim, participar do Programa de Residência Pedagógica é de fato um privilégio que engrandece o nosso percurso na formação acadêmica, proporcionando trocas de saberes e uma reflexão para

(re)construção do conhecimento do futuro profissional na educação.

Por isso, o programa da Capes tem extrema importância para a formação do estudante na sua carreira como futuro profissional, pois o coloca como protagonista no chão da escola, possibilitando que ele possa teorizar e praticar ações com reflexões embasadas em estudos coletivos e individuais com a equipe de profissionais da educação, podendo, assim, beneficiar os estudantes com mais aprendizagem, acolhimento e um grande diferencial no dia da escola.

Ademais, acreditamos que o programa favorece a ampliação da formação do estudante universitário no percurso acadêmico, logo, é importante que se promova mais programas como este a fim de que os estudantes possam cada vez mais ter acesso a experiências enriquecedoras que aprimorem a prática, relacionem a teoria e incentivem o desenvolvimento do protagonismo e da reflexão do indivíduo em seu processo de formação acadêmica e profissional.

#### REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. Inclusão Social e Municipalização. In: **Educação Especial**: temas atuais. MANZINI, E. J. (Org.). Marília: UNESP, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. MEC/Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 25 maio 2024.

DRUMOND, Viviane. **O Estágio na Educação Infantil**: O olhar das estagiárias. ANPEd (37ª Reunião Nacional), UFSC – Florianópolis, 2015.

FIGUEIREDO, Sefora Lima de; SILVA, Edil Ferreira da. **Desafios do Fazer Docente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM)**. 2022

FRANTZ, Lori Mari; MALDANER, Maridalva Bonfanti. **Estágio Curricular Supervisionado**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Programa de Residência Pedagógica e sua Contribuição na Formação Docente**. Ensino em perspectiva, p. 1-12, 2020

GUEDES, E. B. **Formação inicial de professores no ambiente profissional**: um olhar sobre a transposição didática de conteúdos de Ciências e Biologia no Programa Residência Pedagógica. 2021. 155 p. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Universidade Estadual Paulista. Ilha Solteira, SP. 2021.

RODRIGUES, Sônia de Oliveira; BATISTA, Josiel de Oliveira. **A Importância Da Sala De Recursos Multifuncional Para Alunos Público-alvo Da Educação Especial**. Anais do II Congresso Paraense da Educação Especial e I Fórum Permanente de Educação Especial do Sul e do Sudoeste do Pará. 2015.

SILVA, Naiana Vitória Paz Reinaldo da. A importância da sala de recurso multifuncional na educação inclusiva: revisão de artigos científicos. **Scientia Vitae**, Volume 12, número 34, ano 8, jul./ago./set.2021.